

PALAVRAS DE PAZ PARA A EUROPA

29 DE JUNHO, 2010



Parlamento Europeu – Bruxelas Conferência Internacional organizada Pelo 1º Vice-Presidente, Gianni Pittella

O tema do evento foi o papel que a paz pode desempenhar na vida individual e pessoal, enquanto valor fundamental. Foi uma oportunidade para apresentar ao Parlamento europeu o proeminente defensor da paz, o senhor Prem Rawat.

O senhor Pavel Borodin, Secretário de Estado da União da Rússia e Bielo-Rússia, foi também convidado para falar no evento.

Compareceram 350 convidados, da Itália, França, Bélgica, Reino Unido, Espanha, Portugal, Grécia, Eslovênia, Suíça, Alemanha, Estados Unidos e de outros países.

Juntaram-se ainda à Conferência membros do Parlamento Europeu, autoridades do setor político e representantes de organizações humanitárias.

O Presidente da República Italiana, Giorgio Napolitano, enviou mensagem aos organizadores e participantes, enfatizando a importância do tema da conferência, expressando apreciação pessoal e desejando sucesso ao evento. O senador vitalício italiano Emilio Colombo, ex-presidente do Parlamento Europeu, também enviou mensagem pessoal.

Gianni Pittella

1º vice-presidente do Parlamento Europeu

O digníssimo Sr. Pittella deu boas-vindas aos convidados de honra, às autoridades e ao grande público, agradecendo ao Presidente da Itália e ao Senador Colombo por suas mensagens. Em seguida, procedeu à introdução da conferência:

“Para mim e meus colegas membros do Parlamento Europeu, é uma grande honra receber o Sr. Rawat e o Sr. Borodin nesta Casa do Parlamento, a maior insti-

tuição multinacional do mundo, que inclui representantes de 500 milhões de cidadãos de 27 países europeus, onde 23 idiomas são falados.

Estou muito contente por receber a todos, distintos convidados e personalidades do mundo político e cultural, vindos de tantos países. Acho que este é um dos mais importantes eventos já realizados no Parlamento Europeu, dispondo de tamanha audiência internacional.”



A seguir, o Vice-Presidente falou de como a paz está no cerne da moderna visão cultural e institucional da Europa, e recordou o impulso original rumo à unidade europeia.

“O Parlamento Europeu passou a ser a mais alta expressão política e institucional de um projeto originado em um grito comum: ‘chega de guerras!’. Uma Europa unida era de fato um projeto de paz, o qual culminou na unidade do continente que disputou tantas e ferozes guerras.

Creio que não pode haver melhor modo de recordar a essência da mensagem universal que nossos distintos convidados, Prem Rawat e Pavel Borodin, estão aqui para comunicar com suas próprias palavras.

A paz descrita por Prem Rawat, se me é permitido oferecer uma interpretação de sua mensagem, diz respeito a cada momento

da vida de todos os homens e mulheres. Pode-se dizer que a paz é considerada uma condição inata. Como não concordar com este apelo, tão forte e sereno a um só tempo? Como não reconhecer o quão frequentemente todos nós, cada um de nós, se alheia, distante do reconhecimento desta simples verdade? E para isso somos convocados, cada um com sua responsabilidade pessoal.

Claro que o cenário que nos cerca – acrescentou o Sr. Pittella – é cheio de contradições e dificuldades. É fácil para vocês entenderem isso, basta olhar o que tem ocorrido em décadas recentes.

“Vocês lembram da Declaração Universal dos Direitos Humanos? Todos os indivíduos têm em si valor e dignidade. São membros da família humana, com direitos



inalienáveis. O direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e a todos os outros direitos lá mencionados. Tais direitos estão ligados ao Tratado de Lisboa e adquiriram força de lei. Mas esse conjunto de direitos é frequentemente visto como incômodo por muitos governos.”

Ainda hoje – disse o Vice-Presidente, encaramos atitude tacanha e violenta frente a esses direitos por parte de governos, interesses financeiros e comerciais, opiniões muito sectárias, que nos mostram que quando o tema é a paz, há um grande hiato entre as declarações de princípios e sua aplicação prática, e temos muito chão a percorrer.

“Infelizmente, o projeto europeu, em seus primeiros anos, teve seu foco nas dinâmicas econômica e de mercado. Nasceu, em realidade, como uma praça maior de negócios.

Mas em seguida se desenvolveu, juntamente com um alinhamento ético, e percorremos um longo caminho no que diz respeito à integração e à proteção de direitos. Somos hoje um continente de paz, portadores da paz, da tolerância e da concórdia por todo o mundo. A Europa, como um todo, é o maior doador do mundo em termos de cooperação e desenvolvimento internacionais. E uma Europa unida

“Para buscar a paz mediante a busca de uma condição humana em que viesse prevalecer dignidade, autorrespeito e respeito aos outros.”

Gianni Pittella

é um fator essencial para a paz nas relações internacionais, que são, ainda e infelizmente, atingidas por conflitos recorrentes.

Gostaria de oferecer esses comentários sobre a União Europeia com a intenção de encontrar algum vínculo com a mensagem com que Pavel Borodin e Prem Rawat nos brindarão. Para buscar a paz mediante a busca de uma condição humana em que viesse prevalecer dignidade, autorrespeito e respeito aos outros.

Requer-se de representantes políticos e de instituições que ofereçam mais que seu simples testemunho e compromisso moral. Temos a possibilidade de criar instrumentos disponíveis e o máximo possível de condições para promover um desenvolvimento compartilhado e direitos humanos em geral. Seremos capazes de fazê-lo ainda melhor, se ouvirmos as simples e genuínas palavras de nossos convidados de hoje.

Mencionando um dos discursos de Prem Rawat, em que ele disse que a paz não é simplesmente ausência de guerra, o Sr. Pitella recordou um dos pensamentos do filósofo italiano Norberto Bobbio:

“Precisamos criar formas para que a paz possa percorrer novos caminhos, é um dever da inteligência.”

Concluindo sua apresentação, o Vice-Presidente Pitella expressou sua vontade pessoal:

“Precisamos de uma nova e coletiva conscientização, para que possamos influenciar positivamente as ações dos governos e seus representantes. Estou confiante de que nas palavras que vamos ouvir de nossos convidados encontraremos o encorajamento de que precisamos para fazer exatamente isso, e a ajuda para disseminar, dentro e fora de nós, os sinais e sementes de paz. Mais uma vez, obrigado.”

Pavel Borodin

Secretário de Estado da União da Rússia e Bielo-Rússia

O Secretário de Estado Borodin, após saudar os outros palestrantes, ilustrou suas atividades no campo humanitário:

“Sr. Vice-Presidente, Sr. Rawat, membros do Parlamento Europeu, distintos convidados, gostaria de lhes agradecer por seu gentil convite para vir falar aqui hoje, na mais importante das instituições. Congratulo-me com o Parlamento Europeu por sediar uma conferência sobre assunto tão importante. É um assunto caro ao meu coração.

Para mim, humanitarismo é um elemento essencial da paz, levando dignidade e esperança aos necessitados.



Os esforços humanitários de Prem Rawat são bem conhecidos em muitos países, e as notícias deles chegaram à Rússia. Aprecio enormemente seus esforços louváveis em favor dos mais pobres de todo o mundo, principalmente crianças.

Neste momento, na Rússia, existe cerca de um milhão de crianças

sem teto. O Estado cuida delas, mas ainda não é suficiente.

Por 40 anos, fiz meu melhor para ajudar as crianças sem teto.

Comecei esta atividade nos dias em que trabalhei em Yakutia. É uma república com clima extremamente inclemente, localizada na Sibéria, no nordeste de nosso país. As temperaturas no inverno caem frequentemente a 68° C negativos, e chegam a 47° C no verão. É um território imenso, cobrindo 3 zonas horárias e 3,2 milhões de km². Um quinto da Rússia, na verdade.

Ao longo dos anos, com o auxílio de empresas, doadores privados e organizações sociais, tenho ajudado a financiar e manter 5 orfanatos em Yakutia. Oitenta e quatro dessas crianças já se estabeleceram em Moscou, com empregos e

“Congratulo-me com o Parlamento Europeu por sediar uma conferência sobre assunto tão importante. É um assunto caro ao meu coração.”

Pavel Borodin

casadas. Outras se tornaram cidadãos europeus, na Suíça e na França, tendo alguns se estabelecido nos EUA.

Além de Yakutia, auxílio outros orfanatos na região de Ulyanovsk e na República da Bielo-Rússia, bem como outros 3 orfanatos em minha cidade natal, Shakhunya e na República de Tuva, localizada no leste da Rússia.



Durante esse tempo, mais de mil crianças tiveram suas vidas encaminhadas, estabelecendo-se.

Minha esposa e eu temos 5 filhos, 4 dos quais adotados. Por causa disso, nos sentimos muito próximos dos órfãos, que são parte integrante de nossas vidas.

Temos a possibilidade de estar envolvidos com mais 2 orfanatos de Moscou, criados por meio da instituição beneficente que criamos, chamada Otchi Dom. Traduzindo do russo, significa Casa Paterna. Ficam próximos a nós, o que significa que podemos visitá-los regularmente. Minha esposa e eu os visitamos uma vez por ano.

São assim chamados de abrigos para crianças com jeito de lar. Morar nesses lares deixa as crianças envoltas em uma atmosfera familiar, da qual foram privadas desde tenra infância.

Uma das casas é composta de seis apartamentos, a outra de oito. Uma “mãe da casa” cuida de até oito crianças em cada apartamento, todas de idades diferentes. Isso cria um vínculo estreito entre eles à medida que crescem.

Cada apartamento é cercado de áreas comuns para lazer e estudo, de modo que em cada apartamento se possam manter relações sociais. Além disso, há um tutor, um médico e um psicólogo para cuidar delas, e cada casa tem sua própria piscina e quadra de esportes.

Nossas crianças frequentam jardins-de-infância, escolas e, após a graduação no ensino intermediário, prosseguem seus estudos em institutos e universidades. Conseguimos acordos com prefeituras para que os pupilos recebam alojamento, normalmente fornecido quando chegam aos 18 anos.

Tenho muito orgulho das conquistas dos orfanatos, e, humildemente, desempenhei um pequeno papel quanto a dar a essas crianças uma oportunidade real na vida.

Espero sinceramente que todas essas crianças consigam paz, dignidade e prosperidade em suas vidas, qualidades realçadas por Prem Rawat e sua fundação, as quais eu endosso de todo o coração.

Como Secretário de Estado da União Rússia e Bielo-Rússia, é minha honra e privilégio dirigir-me hoje a vocês, tomar parte na mais válida das causas, e estendo uma mão amiga a todos vocês.”

Antes de concluir, o Sr. Borodin apresentou seu trabalho enquanto responsável pela desafiante tarefa de restaurar o Palácio do Kremlin em um intervalo de apenas três anos, após 100 anos de negligência. Dedicou ainda algumas palavras ao estado da economia da Bielo-Rússia, sugerindo a criação de área de cooperação entre a Rússia, a Bielo-Rússia e a Europa.

Em seguida, mencionou um de seus projetos mais visionários quanto a desenvolvimento e cooperação internacional:

“Conclamo todos os presentes a uma tarefa ambiciosa. Uma nova estrada ligando Londres a Paris, Viena, Berlim, Varsóvia, Minsk, atravessando toda a Rússia, indo até mesmo a Tóquio. Uma estrada para todos os tipos de transporte: carros, trens, tudo. Será um espaço comum cruzando todos esses países. Para a Europa, representaria a oportunidade de 10 a 12 milhões de empregos. E seria uma grande oportunidade para a Rússia, Bielo-Rússia e Sibéria. Muito obrigado.”



Prem Rawat

Embaixador Internacional da paz e palestrante principal

Em sua palestra, Prem Rawat situou o tema da paz como central, uma necessidade individual e fundamental:

“Sr. Vice-Presidente, Sr. Secretário de Estado, distintos membros do Parlamento Europeu, ilustres convidados. Vocês já ouviram muito de ambos os nossos palestrantes, e eu tenho algumas coisas a dizer. São, por natureza, muito simples. Sou uma pessoa que acredita que é bom falar de paz, e melhor senti-la. É bom falar do progresso humano, melhor é realmente tê-lo.

Há muito, muito tempo, os seres humanos demonstraram possuir um traço em particular. E esse traço era se aprimorarem.

E neste espírito de aprimoramento pessoal, não apenas do aspecto externo, existe uma necessidade fundamental de nos aprimorarmos a partir de nosso interior. A partir de nosso coração. Não apenas de nossa mente. Não apenas nas ideias, mas na realidade. Isto é quem somos. Esses são os genes, as ideias, que nos definiram ao ponto em que nos encontramos hoje.

Estamos sempre preocupados com o futuro. Sempre nos indagamos: o que irá nos acontecer? E hoje, após todas as mudanças que presenciamos, ainda questionamos nosso futuro: “O que vai nos acontecer?” Há quem diga que o planeta será destruído. E quando ouvimos isso, nos preocupamos. É natural. Neste momento, na atual situação econômica do mundo, há pessoas imaginando o que acontecerá a elas. Os EUA ainda estão disputando a guerra mais longa que já enfrentaram. As guerras continuam. Razões são interpostas. Justificativas são apresentadas. Mulheres e crianças inocentes são assassinadas. Em função de quê? Em função de razões. De explicações. De ideias. Em nome de ideais que as pessoas criaram.

“Em minha opinião, o ideal seria ter paz nesta Terra, onde as pessoas sentissem e celebrassem ter paz.”

O Sr. Rawat abordou então o tema prosperidade, situando-o próximo ao da paz:

“Falamos de prosperidade. Em minha fórmula – e somente por tê-lo observado – a prosperidade sem a paz é o caos. Há poucos anos, tudo estava maravilhoso. Todos estavam orgulhosos. ‘Sim, a economia...’ E de repente, vemos que a prosperidade sem paz leva ao caos. Se queremos evitar este caos, temos que nos esforçar para chegar ao que é a paz, em realidade.

E vejam, paz não é um monastério. Paz não é uma declaração. A paz é uma necessidade humana



“Em minha opinião, o ideal seria ter paz nesta Terra, onde as pessoas sentissem e celebrassem ter paz.”

Prem Rawat

fundamental, que precisa ser sentida no âmago de cada um. E estou parafraseando a Carta da UNESCO: É nas mentes dos homens, dos seres humanos, que as guerras são criadas. É de onde elas vêm. E quero somente acrescentar este tanto: é nos corações dos seres humanos que a paz será criada. Quando há o simples reconhecimento mútuo – de que podemos parecer diferentes, podemos falar diferente, mas temos as mesmas necessidades fundamentais, compartilhamos deste lugar chamado planeta Terra.

Um exemplo que gosto de usar é que os cientistas têm buscado por quilômetros afora, no espaço, uma outra forma de vida, e... adivinhem só? Somos somente nós. Somente nós. Precisamos entender a importância de conseguir conviver uns com os outros. Com as diferenças alheias. Aceitar e acolher as diferenças.

Eu falo dois idiomas, e sei que o que se diz em inglês pode ser dito em híndi. Não é diferente. São palavras diferentes, mas o significado é exatamente o mesmo.

Não faz muito tempo, minha esposa e eu fomos abençoados com um neto. E ele tem só cinco meses. E

gosta de falar. Emite sons. E existe uma forma pela qual ele se comunica. Quando está feliz, sorri. Sabem quem ensinou isso a ele? Não fui eu. Não foi a mãe dele. Não foi o seu pai. Não foram instruções que ele leu: “Quando estiver feliz, sorria”.

Somos parte de um mundo muito maior do que aquele que percebemos. Coisas muito mais fundamentais estão em curso. E entre essas coisas fundamentais estão a necessidade, o desejo de paz. Portanto, como eu disse, é bom falar de paz, mas é melhor sentir paz. É bom falar de comida, mas é melhor realmente comer. Está bem falar de água, mas é melhor beber.

As pessoas me perguntam: “Se você acha que a paz é tão simples, como é que não temos paz na Terra? É uma pergunta muito importante, pois todos têm sua própria interpretação de paz. Não reconhecemos a paz com sendo tão universal como o sol. Não reconhecemos a paz como sendo fundamental como a água. Não reconhecemos a paz como sendo tão essencial como o ar. Quando estamos ocupados em procurar o que não conseguimos encontrar, começamos imediatamente a criar definições – e essa é outra coisa em que os seres

humanos são muito bons. E nossas definições são nossas expectativas sobre o que estamos procurando.

Ao invés de nos unir, discutimos: “O que é paz? Como será a paz?” Brigamos uns com os outros. Vocês sabem que tem havido guerra entre os que amam a Deus por mais tempo do que se pode imaginar? E todos amam a Deus. Mas disputam por sua versão de Deus. Estamos fazendo o mesmo com



a paz? Estamos rompendo com a necessidade de paz que temos em nossa vida, ao defini-la? Ou estamos aceitando o princípio simples, de que paz é uma necessidade real, e somente será sentida no coração de cada ser humano?

Cada ser humano. Esse tem de ser o alvo. Há quem possa dar cinco, seis, sete ou até dez razões pelas quais não pode haver paz nesta Terra. Eu tenho 6,5 bilhões de razões pelas quais deveria haver paz na Terra.

Este é o momento em que as nações precisam se unir porque, lembrem-se, foram os reis e governantes sob cujas regras a paz vigorou os que foram considerados como os governantes mais bem-sucedidos. E a prosperidade veio em seguida.

Parece-me que a prosperidade ama a paz. Criem paz, e a prosperidade virá logo em seguida criar seu palco, e dançar para todos.

E então, considerando a diferença entre um ideal justo e uma possibilidade real, o Sr. Rawat acrescentou:

Esses não são sonhos impossíveis. São realidades que podemos ter. E se podemos fazer deste planeta uma bagunça tão grande, então certamente temos igualmente poder suficiente para trazer paz a ele. A questão permanece: se queremos ou não fazer isso.

Porque a paz começa com cada um de vocês. Quando se olha uma cidade à noite, pode-se ver uma área inteira acesa – mas não se esqueçam de que são lâmpadas individuais que fazem o cenário parecer assim. São os seres humanos, individualmente, que precisam de paz, é nos seres humanos, individualmente, que reside esse desejo, e é nos palcos individuais que a paz precisa dançar.

É possível? Não requer nenhuma oração. Requer compreensão. Não requer um desejo. Requer determinação. Tampouco requer definições. Requer clareza. Se podemos ir à Lua, deveria certamente ser possível alcançar a menor distância que há entre cada ser e seu coração, e sentir a alegria que há dentro de nós.

Determinação, entendimento e lucidez precisam ser os alicerces fundamentais sobre os quais esse palácio será erguido. Sem exclusão, mas com inclusão, quando nossos parâmetros forem as semelhanças e não as diferenças. Esse será o dia em que começaremos a assentar os alicerces para a paz neste mundo.

Quem se beneficiará? Todos nos beneficiaremos. As gerações futuras se beneficiarão. Um lugar orgulhosamente chamado de “seu”. “Como cidadãos deste planeta Terra, que, inquestionavelmente,

é o que há de mais raro em milhões de quilômetros.”

O Sr. Rawat concluiu sua palestra estendendo seus agradecimentos aos presentes e endereçando-lhes uma aspiração:

“Acho que é sempre uma grande honra estar na companhia daqueles que estão interessados em paz, porque são eles que forjam o caminho para a possibilidade de paz a todos nesta Terra.

Foi uma honra ser convidado ao Parlamento Europeu e ter o prazer de dizer algumas palavras sobre paz. Acreditem, tenho uma sensação muito forte de que, se quisermos intensamente, poderá ser feito. Não será uma única pessoa. É fácil demais dizer que uma pessoa o fará. Não. Seremos todos nós. É responsabilidade de todos nós, porque somos todos nós os que precisam de paz. Não somente nosso próximo – todos nós.

Muito obrigado. E que a paz possa chegar um dia, para todos nós. Obrigado.”

Imediatamente em seguida ao discurso do Sr. Rawat, o **Sr. Borodin** quis oferecer uma calorosa e espontânea visão de esperança e confiança quanto à crise econômica e a cooperação entre nações:

“Eu queria dizer que apoio plenamente o Sr. Rawat, e gostaria de acrescentar que, no que tange à crise econômica, dispomos de vasto território e muitos recursos. Já provemos a Europa de todo o gás de que precisa, provemos as indústrias europeias de metais preciosos. Gostaria de criar novos empreendimentos conjuntos com a Europa. Com todos nós unidos, posso lhes garantir que a Rússia, com seu potencial econômico e recursos, pode garantir todos os recursos necessários por muitos e muitos anos. Muito obrigado.”

O Sr. Pittella encerrou a conferência com palavras de profunda apreciação pela mensagem oferecida por Sr. Rawat e pela cortesia e amizade do Secretário de Estado Borodin, e concluiu com o seguinte:

“Vou tomar mais um minuto para agradecer novamente ao Sr. Rawat por sua palestra, que certamente atingiu o alvo, nosso coração. Confio em que cada um de nós sairá daqui levando no coração um sentimento de paz e um sentimento que nos inspirará a gerar paz. Meus agradecimentos a Pavel Borodin, e gostaria de assegurar a todos vocês: nós, a União Europeia, estamos interessados em uma intensa, leal e produtiva cooperação com a Rússia. E os consideramos seus amigos privilegiados.

Agradeço sinceramente a todos porque com sua maravilhosa participação testemunharam que é possível reunir em torno de uma ideia nobre um punhado de homens e mulheres, unidos pelo mesmo objetivo. Gostaria de concluir dizendo a cada um de nós: façamos nossa parte em prol da paz.

Mas é necessário que as instituições façam sua parte em favor do mesmo objetivo. Quanto a esse aspecto, garanto-lhes que a União Europeia, o Parlamento Europeu e as instituições europeias estão plenamente comprometidas com a defesa da paz dentro da Europa e em serem os atores da paz em todo o mundo. Muito obrigado a todos.”





Resumos Biográficos

Gianni Pittella

Nascido em 1958 em Lauria, Itália, casado e pai de dois filhos. Médico e cirurgião, especializado em medicina legal e securitária.

Ainda muito novo, junta-se à Federação Jovem Socialista e, em seguida passa a Coordenador Regional e membro do Comitê Central.

Em 1980, é o mais novo Conselheiro Regional da Itália. Assume diferentes funções em sua região (Basilicata), tanto no Partido como no Governo Regional.

Foi Ministro da Cultura e, posteriormente, Ministro para Políticas Industriais. É reeleito em 2004.

Em 2009, é eleito Primeiro Vice-Presidente do Parlamento Europeu, em Strazburgo.

O Presidente do Parlamento Europeu, Jerzy Buzek, delegou-lhe representar o Parlamento nas seguintes áreas: Orçamento, Reconciliação Legislativa, Assembleia Euro-Mediterrânea, Comitê Imobiliário do Parlamento, e outros.

Gianni Pittella é membro das comissões “Mercado Internacional e Proteção do Consumidos” e “Assuntos Econômicos e Monetários”.

Faz parte ainda de delegações relacionadas a muitos países do Leste Europeu e países mediterrâneos.

Pavel Borodin

Nascido em 1946, o Sr. Borodin é alto funcionário e político russo.

Nasceu na cidade de Shakhunya, próxima a Nizhny, (anteriormente conhecida como Gorki, durante a época soviética), na região de Nizhny Novgorod.

Logo após seu nascimento, sua família mudou-se para a cidade de Kyzyl, na região de Tuva, ao extremo sul da Sibéria.

Foi nomeado Diretor do Departamento Presidencial de Propriedades da Federação Russa. Nessa posição, coordenou a restauração do palácio do Kremlin, completada em três anos.

É Secretário de Estado da União da Rússia e Bielo-Rússia, desde 2000.

Por várias décadas, tem sido um importante promotor de iniciativas filantrópicas para crianças órfãs. Estabeleceu e apoia vários orfanatos, em Moscou, Vilyuisk, na região de Tula, e na Bielo-Rússia.

Pavel Borodin e sua esposa têm uma filha adulta. A família criou ainda quatro crianças adotadas.

Nos últimos anos, ele tem sido um grande defensor da cooperação econômica entre a Rússia e a Europa, particularmente quanto aos setores industriais, com ênfase em infraestrutura e transportes.

Prem Rawat

Nascido na Índia, mora com a família nos Estados Unidos. Seu compromisso contínuo de encorajar pessoas a darem atenção ao tema da paz faz com que viaje pelo mundo todo na maior parte do ano, respondendo aos inúmeros convites recebidos. Sua incessante atividade como promotor da paz levou-o a mais de 50 países.

Em suas palestras, Prem Rawat apresenta um ponto de vista profundo e original quanto ao tema da paz e a importância do indivíduo. Sua perspectiva tem sido acolhida por pessoas das mais diversas culturas e histórias pessoais.

Com o entendimento de que a paz está estreitamente ligada à dignidade humana, Prem Rawat fundou a TPRF (The Prem Rawat Foundation: Fundação Prem Rawat, em português).

Sua Fundação está engajada em inúmeras iniciativas de caráter humanitário, frequentemente em colaboração com importantes organizações internacionais.

Dado seu compromisso, tanto como embaixador da paz como promotor de iniciativas humanitárias, Prem Rawat recebeu prêmios, em homenagem a seu trabalho, de muitas organizações governamentais de países de todo o mundo.

Lado a lado com seu trabalho como orador internacional, ele tem muitos outros interesses. É altamente qualificado como piloto da aviação civil, sendo ainda autor e compositor.

Produzido por: The Prem Rawat Foundation

Fotos e citações cedidos por cortesia do Parlamento Europeu